CADERNO Nº 04

Estado do Amapá

Outubro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CADERNOS DESIS
Nº 04/2016
Estado do Amapá

SUMÁRIO

1	– Apresentação	5
2	– Metodologia do ICV-M	7
3	– Dados estatísticos do estado	9
4	– Os indicadores do estado	11
5	– O ICV-M do estado	13
6	– Os municípios com maior ICV-M	15
7	– Conclusão	17
8	– Referências	19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

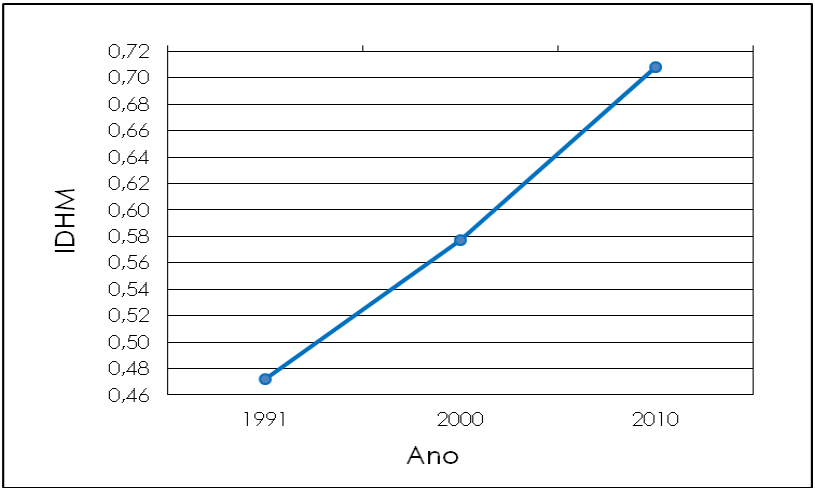
3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

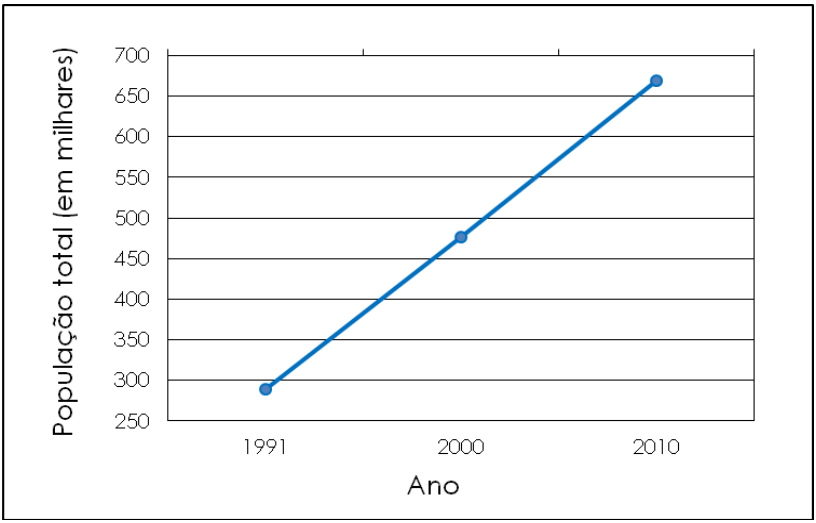
A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado do Amapá caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do senso de 2010.

ESTADO DO AMAPÁ			
ÁREA, km^2	142 828,52		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	16		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R$	12 762 338		
	1991	**2000**	**2010**
IDHM	0,472	0,577	0,708
IVS	-	0,54	0,404
POPULAÇÃO URBANA	234131	424683	601036
POPULAÇÃO RURAL	55266	52349	68490
POPULAÇÃO TOTAL	289397	477032	669526


IDHM
0,72
0,70
0,68
0,66
0,64
0,62
0,60
0,58
0,56
0,54
0,52
0,50
0,48
0,46
1991
2000
2010
Ano


População total (em milhares)
700
650
600
550
500
450
400
350
300
250
1991
2000
2010
Ano

4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,6428	0,5760	0,733	0,727
IDHM - R	0,6189	0,5280	0,723	0,739
IDHM - L	0,7839	0,7580	0,820	0,816
IDHM - E	0,5499	0,4490	0,692	0,637
IVS	0,5021	0,3390	0,605	0,326
IVS - IU	0,4861	0,2120	0,740	0,295
IVS - CH	0,5299	0,4080	0,642	0,362
IVS - RT	0,4903	0,3370	0,716	0,320
Renda PC	396,3556	213,2600	717,880	793,87
Renda Oc	931,0956	585,6000	1465,800	1.296,19
Renda Ex	29,8706	17,6400	36,530	31,66
Renda Vu	114,0388	80,4900	143,020	142,72
Gini	0,6144	0,5500	0,690	0,60
Renda 20	1,6763	0,4800	3,360	2,41
Sem Fundamental	45,5419	26,6700	59,890	35,24
Dependentes	3,8244	1,8200	5,690	2,42
Sem Carteira	25,0613	16,4100	33,950	19,33
Densidade	60,3325	50,1800	71,410	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado do Amapá.

AP 16	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 33 %	P 67 %	DESVIO	SKEW	CURTOSE
IDHM	0,6428	0,6410	0,5760	0,733	0,6260	0,6560	0,0427	0,540835	0,06060
IDHM - R	0,6189	0,6295	0,5280	0,723	0,6090	0,6360	0,0532	0,004011	-0,17224
IDHM - L	0,7839	0,7820	0,7580	0,820	0,7790	0,7900	0,0197	0,364598	-0,31804
IDHM - E	0,5499	0,5430	0,4490	0,692	0,5270	0,5540	0,0670	0,754639	0,27848
IVS	0,5021	0,5110	0,3390	0,605	0,4890	0,5430	0,0786	-0,639984	-0,38527
IVS - IU	0,4861	0,4805	0,2120	0,740	0,3990	0,5850	0,1640	-0,011417	-1,16662
IVS - CH	0,5299	0,5185	0,4080	0,642	0,5000	0,5420	0,0704	0,150011	-0,70176
IVS - RT	0,4903	0,4890	0,3370	0,716	0,4680	0,5150	0,0826	0,911085	3,43521
Renda PC	396,3556	402,4400	213,2600	717,880	353,6100	417,7100	133,0190	0,860177	1,06986
Renda Oc	931,0956	898,6550	585,6000	1465,800	859,6500	965,6500	257,7959	0,671028	-0,01914
Renda Ex	29,8706	30,8500	17,6400	36,530	29,2500	33,2500	5,8748	-0,736040	-0,44193
Renda Vu	114,0388	115,5600	80,4900	143,020	108,4800	117,3800	18,6435	-0,106377	-0,41784
Gini	0,6144	0,6100	0,5500	0,690	0,6000	0,6500	0,0434	0,074442	-0,99086
Renda 20	1,6763	1,6800	0,4800	3,360	1,4600	1,9500	0,8217	0,427446	-0,16945
Sem Fund	45,5419	47,1850	26,6700	59,890	43,0900	49,1900	9,6028	-0,346205	-0,25415
Dependen	3,8244	3,4450	1,8200	5,690	3,3400	4,3100	1,1629	0,123110	-0,58167
Sem Cart	25,0613	26,7600	16,4100	33,950	22,4200	27,5300	5,0291	-0,216236	-0,79470
Densidade	60,3325	60,5600	50,1800	71,410	57,3400	63,3900	5,9844	-0,087632	-0,55549

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

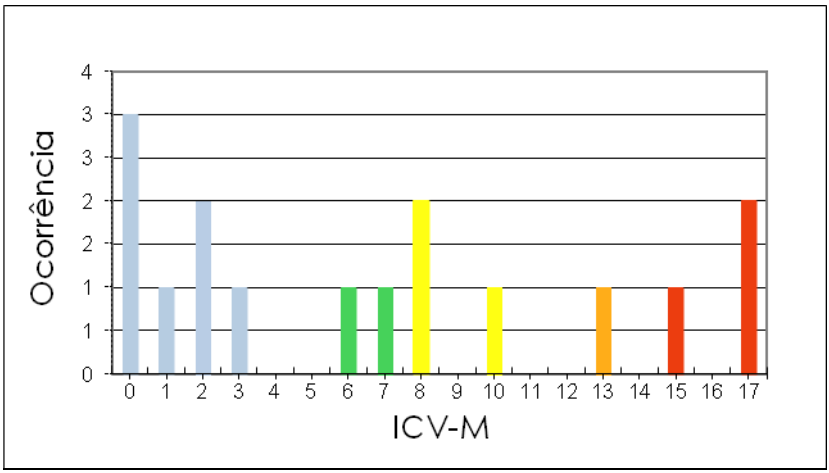
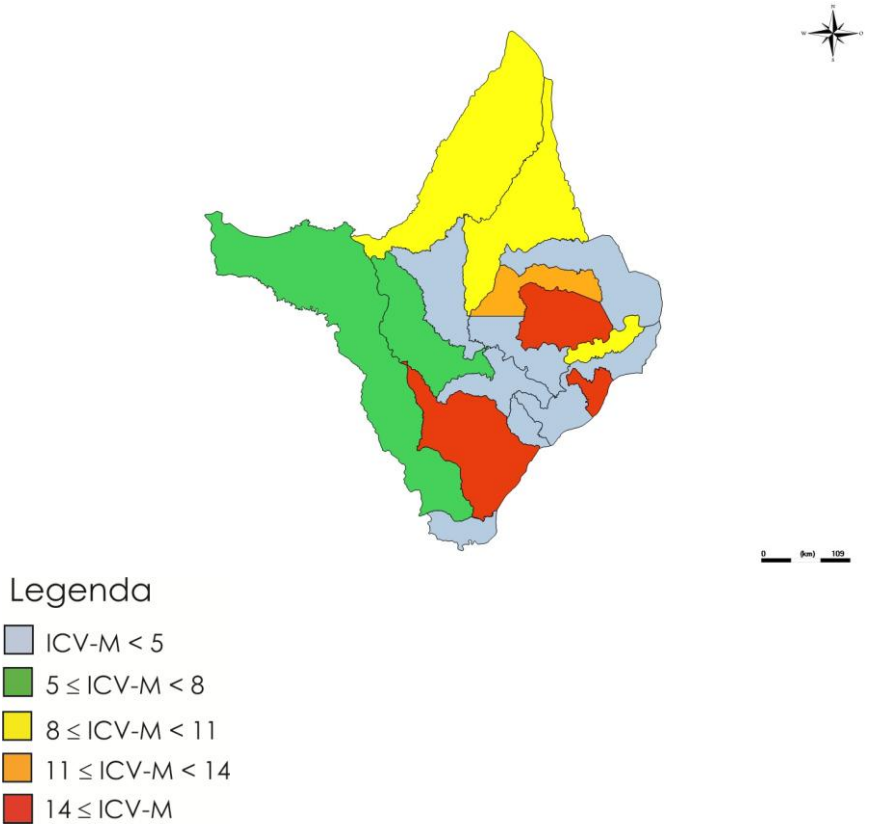


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Mazagão	17
Tartarugalzinho	17
Itaubal	15
Pracuúba	13
Calçoene	10
Cutias	8
Oiapoque	8
Vitória do Jari	7
Pedra Branca do Amapari	6

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm

- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros

- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 200 2005.

- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.

- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

01 – Concepção e Metodologia do ICV-M
02 – Estado do ACRE
03 – Estado de ALAGOAS
04 – Estado do AMAPÁ
05– Estado do AMAZONAS
06 – Estado da BAHIA
07 – Estado do CEARÁ
08 – Estado do ESPÍRITO SANTO
09– Estado de GOIÁS
10 – Estado do MARANHÃO
11 – Estado do MATO GROSSO
12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL
13 – Estado de MINAS GERAIS
14 – Estado do PARÁ
15 – Estado da PARAÍBA
16 – Estado do PARANÁ
17 – Estado de PERNAMBUCO
18– Estado do PIAUÍ
19– Estado do RIO DE JANEIRO
20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE
21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL
22 – Estado de RONDÔNIA
23– Estado de RORAIMA
24– Estado de SANTA CATARINA
25– Estado de SÃO PAULO
26 – Estado de SERGIPE
27 – Estado do TOCANTINS

CTC/ UFSC
Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social

http://desis.ufsc.br
contato@desis.ufsc.br
www.facebook.com/desis.ufsc
48 3721-6414